

## **VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL DE GÊNERO E OS ESTIGMAS SOCIAIS SOBRE AS MULHERES MILITANTES NA DITADURA CIVIL-MILITAR DO BRASIL (1964-1985)**

Emanuely da Paz da Cunha<sup>1</sup>; Taís de Jesus Mascarenhas<sup>2</sup>; Naiane Motta dos Santos de Oliveira<sup>3</sup>; Aline Passos Santos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Direito (UNIMAM), UNIMAM, emanuelykjn@gmail.com; <sup>2</sup>Graduanda em Direito (UNIMAM), UNIMAM, taismascarenhas18@gmail.com; <sup>3</sup>Graduanda em Direito (UNIMAM), UNIMAM, naiane.motta@hotmail.com; <sup>4</sup>Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM), UNIMAM, alinepassosadv@gmail.com.

O período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) foi marcado pela violência institucional de gênero direcionada às mulheres militantes, a exemplo de práticas realizadas pelos órgãos de repressão do regime que estava em vigor. Os direitos humanos das mulheres militantes foram diversas vezes violados no período, através de torturas variadas. Nada obstante a isso, as mulheres militantes foram invalidadas pelos agentes do regime acerca de sua condição de mulher, para criar no imaginário social brasileiro a justificativa de retirada da sua dignidade, e, assim, perpetuar as violências. Neste contexto, questiona-se qual a relação entre a violência institucional de gênero e a ditadura civil-militar brasileira, e como isso afetou as mulheres militantes? Este estudo teve como objetivo geral compreender a violência institucional de gênero engendrada as mulheres militantes pelos órgãos de repressão (chamados de órgãos de inteligência), instituídos pelo próprio Estado, para manter a ordem vigente e combater os ditos subversivos. Além disso, como objetivos específicos, buscou-se abordar a contribuição que os estigmas sociais pertinentes à mulher da época, resultantes de construções sociais, tiveram sobre os acontecimentos; compreender como ocorre a relação do ser feminino que luta contra os padrões sociais, e, contra o período ditatorial, numa dupla opressão; entender o que motiva toda invisibilidade e silêncio à questão. O método utilizado foi o exploratório, com abordagem qualitativa, valendo-se especialmente de livros e artigos publicados. Foi possível constatar a necessidade de rememoração dos crimes cometidos pelos órgãos repressivos durante a ditadura civil-militar brasileira, através de relatos das vítimas, a exemplo dos que foram explicitados pela Comissão Nacional da Verdade.

**Palavras-chave:** Violência Institucional de Gênero. Mulheres Militantes. Ditadura Civil-Militar.